

# Exposição de Fotografias Vidro-Mosaico-Arte-Rio de Janeiro, 2007

**Hélio Masatoshi Shiino**

Fotógrafo. Servidor técnico-administrativo da Faculdade de Comunicação Social da UERJ.

## **Resumo**

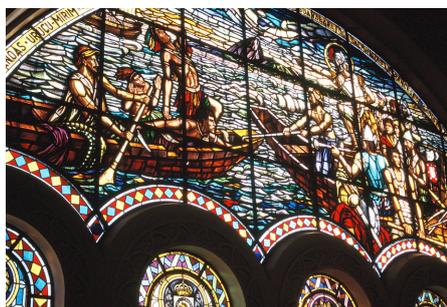
Na mostra fotográfica foram exibidas 42 imagens, em cores, nas dimensões de 20x30cm que retrataram vitrais de 14 prédios histórico-culturais da Cidade do Rio de Janeiro que, em sua maioria, foram construídos entre fins do século XIX e início do século XX. As imagens contavam com legendas explicativas a história dos vitrais. No geral, o evento reforçou a importância de se preservar estes Bens Patrimoniais como parte da memória do Rio antigo.

**Palavras-chave:** Fotografia, Arte, História, Arquitetura

O Núcleo de Memória, Informação e Documentação - MID, Coordenadoria da Rede Sirius de Bibliotecas UERJ, cedeu o seu espaço, entre 12 de junho e 12 de julho de 2007, para a realização da Exposição *Vidro-Mosaico-Arte*. A mostra exibiu fotografias de Hélio Masatoshi Shiino, servidor da universidade, e teve supervisão do professor e pesquisador da Faculdade de Comunicação Social da UERJ, Fernando do Nascimento Gonçalves.

Distribuídas em painéis de madeira envernizada, foram afixadas 42 fotografias de vitrais de 14 edificações históricas importantes da arquitetura carioca. São elas: Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Fundação Biblioteca Nacional, Centro Cultural da Justiça Federal (Antigo Supremo Tribunal Federal), Palácio Pedro Ernesto (Câmara Municipal do Rio de Janeiro), Clube Naval, Confeitaria Colombo, Palácio Tiradentes (Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro), Igreja de Nossa Senhora da Candelária, Palácio Duque de Caxias (Comando Militar do Leste), Palácio do Catete (Museu da República), Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus do Túnel Novo, Palácio das Laranjeiras, Palacete Tavares (Clínica de Reabilitação Habilitarem) e Paróquia de São Sebastião dos Frades Capuchinhos.

Os vitrais são constituídos de pedaços de vidro, geralmente coloridos, combinados para formar desenhos. Eles surgiram no Oriente, por volta do século X, mas fizeram história no Ocidente durante a Idade Média.



Paróquia de São Sebastião dos Frades Capuchinhos - Rio de Janeiro Copyright © 2006 Hélio Shiino

Nesse período o vidro foi incluído em projetos arquitetônicos de igrejas e catedrais para dar maior imponência aos locais e criar uma ambiência de espiritualidade explorando passagem da luz pelos vidros adornados com cenas religiosas em sua maioria. Os vitrais foram parte fundamental na composição das igrejas medievais que serviam como meio de instrução àqueles que desejavam ingressar na fé católica e em sua doutrina.

A arte dos vitrais é um campo pouco explorado no Brasil e que conta com quase nenhum registro em termos de especificações técnicas e/ou artísticas. Na exposição da UERJ visitantes atraídos pelos textos e imagens teceram elogios ao trabalho de pesquisa e questionaram sobre a possibilidade da organização do evento publicar um livro com ilustrações, ou até mesmo, que a Exposição pudesse vir a ser itinerante.

O comentário que mais recebemos foi de que mesmo conhecendo as instituições fotografadas, os visitantes não haviam reparado na existência dos vitrais. A exposição proporcionou a revelação destas obras de arte que passam despercebidos aos nossos olhos. E mais do que isto, mostrou detalhes que não notamos devido a grandes distâncias.

De forma alguma este Projeto teve a intenção de esgotar sobre o assunto, pois sabíamos da dificuldade de se obter as informações. Iniciado em novembro de 2005, houve muito empenho em pesquisar em sebos, arquivos gerais, bibliotecas, processos de tombamentos; em pedir autorização para fotografar; em agendar a sessão de fotos; em buscar patrocínio/apoio etc.

O trabalho foi visitado por 362 pessoas e esperamos que tenha despertado nos visitantes a vontade de executar as suas próprias exposições de fotografias, publicação de livros para aumentar a bibliografia tão escassa sobre este assunto no Brasil, e que, principalmente, possam dar início a um futuro Acervo Iconográfico a fim de auxiliar no restauro dos vitrais, bem como servir de base de consulta para pesquisadores e interessados em geral.

*“Em um ambiente de total silêncio, ‘ouvimos’ a narração crítica dos fatos da humanidade através dos painéis de fragmentos de vidros coloridos chamados Vitrais, confeccionados artesanalmente pelas mãos hábeis dos Mestres Vitralistas utilizando apenas ingredientes básicos como Física, Química, Matemática, História e Religião, resultando em um conjunto harmonioso de cores e sombras que nos fascinam até os dias de hoje.”*  
**(Profº Dr. Fernando Gonçalves / Hélio Shiino)**